

PAULO FREIRE: POLÍTICA E PEDAGOGIA

(PAULO FREIRE: POLITICS AND PEDAGOGY)

ERCÍLIA MARIA BRAGA DE OLINDA¹

O livro, aqui comentado, traz análises críticas de especialistas de vários países, sobre o percurso e pensamento de Paulo Freire. Apesar da diversidade de perspectivas de análise, há uma concordância de que o saudoso educador pernambucano foi o mais importante teórico da educação em língua portuguesa, deste século.

O respeito dos importantes intelectuais reunidos nesta obra, pelo exemplo de ser humano e intelectual crítico deixado por Freire, nos faz *corar* diante do pequeno, ou quase inexistente espaço, dedicado ao estudo da pedagogia freiriana nos nossos cursos de formação de professores. Antônio Nóvoa (Universidade de Lisboa, Portugal) no artigo Paulo Freire (1921-1997): *A Inteireza de um pedagogo utópico*, analisa três fases no percurso do nosso saudoso educador:

- ① até 1969, fase das primeiras experiências de alfabetização e da redação de sua trilogia de referência (*A Educação como Prática da Liberdade, Ação Cultural para a Libertação e Pedagogia do Oprimido*);
- ② entre 1969 e 1980, fase de exílio;
- ③ depois de 1980, fase de nova produção escrita, revisão e consolidação de seus principais postulados, permitindo-nos concluir que a não compreensão da evolução do pensamento freiriano gerou interpretações incorretas de suas idéias, reforçando uma opinião equivocada de que a Pedagogia Libertadora estava ultrapassada.

Michael Apple (Universidade de Wisconsin-Madison, E.U.A), no seu artigo *Freire, neoliberalismo e educação* nos convida a superar essa miopia, retomando as idéias de Paulo Freire com suas contradições e complexidades, para retrabalhá-las à luz das novas circunstâncias históricas que nos desafiam, pois elas são fundamentais para fazer frente à

restauração conservadora, comandada pelos neoliberais, em aliança com neoconservadores, populistas autoritários e setores da nova classe média ascendente.

Para compreendermos o apelo acima, teremos que nos fazer as seguintes interrogações: qual o sentido da restauração conservadora em educação? Em que aspectos a obra de Freire é central para fazer frente à racionalidade implícita no projeto conservador? Tentemos responder, com Apple, à primeira pergunta.

Para a política neoliberal, a forma de racionalidade mais poderosa é a econômica. O projeto de desenvolvimento econômico, educacional e tecnológico não coloca no centro as necessidades e desejos humanos. Ao contrário, o homem passa a ser uma peça a mais numa engrenagem regida pelo mercado, visto como *arbitrio último da dignidade social*, onde as noções de eficiência e produtividade estão fundadas numa ética onde predomina a análise de custo-benefício. Todos devem agir de modo a maximizar as vantagens pessoais. Paradoxalmente, a marca principal desta política é a despolitização; daí porque a educação deve ser um *bem privado* capaz de equipar crianças e jovens com conhecimentos, habilidades, competências e valores que lhes garantam condições de competitividade.

A *restauração conservadora* busca o convencimento da população, manipulando consciências e inconsciências, transformando necessidades humanas e idéias do

¹ Professora do Departamento de Teoria e Prática do Ensino da Faculdade de Educação da UFC e doutoranda em Educação Brasileira, no Programa de Pós-Graduação da UFC.

senso comum de acordo com seus interesses. A noção de democracia restringe-se à *escolha segura num mercado livre* e à doce e efêmera ilusão da igualdade através da possibilidade de consumo. O forte apelo ao consumo cumpre um papel fundamental pois trata-se de formar futuros trabalhadores exploráveis, substituíveis e possessivos, numa escola dócil à disciplina do mercado competitivo.

Com base na caracterização acima, Apple conclui que as teses e compromissos expressos na Pedagogia de Paulo Freire *são mais cruciais do que algum dia foram* por fazerem frente à ideologia privatizante, opressora e fragmentadora do ser, das propostas educacionais baseadas na produção e no consumo, sem qualquer preocupação sobre quem são os beneficiados e prejudicados.

Prosseguindo com uma síntese das idéias contidas neste oportuno livro, responderemos à nossa segunda pergunta, destacando os seguintes aspectos na obra de Freire.

A DIMENSÃO POLÍTICA DA EDUCAÇÃO

A educação enquanto prática social, reflete as relações de subordinação e dominação, configurando-se como espaço para o desvelamento e transformação destas relações, pois, além de “estar no mundo” (aspecto condicionante) o homem “está com o mundo”, reagindo, construindo e se construindo. No processo educativo os homens se descobrem proibidos de “ser mais”, questionam sua imersão a-crítica na realidade, reconhecem-se oprimidos e despertam para a necessidade de se envolverem numa práxis transformadora.

Há uma íntima unidade entre educação e conscientização, pois esta permite a compreensão crítica da situação de opressão, trazendo conseqüências transformadoras nos níveis pessoal e social. No *nível pessoal*, começa a haver o rompimento com o sentimento de “auto-desvalia”. O ser humano que estava convencido de sua “incapacidade”, por hospedar o opressor em si, ter se tornado emocionalmente dependente dele e fascinado por seu estilo e padrão de vida, recupera sua auto-estima e se reconhece como ser pleno, capaz de fazer e refazer sua história. Esse processo, que pode ser considerado um desbloqueio ou espécie de psicanálise é alimentado pelo aprendizado e domínio dos “instrumentos e códigos culturais da sociedade”. No *nível social*, o indivíduo é impelido para uma participação nas lutas

de sua classe, possibilidade que é condicionada pela dialética subjetividade/objetividade, pois, como afirma Carlos Alberto Torres (UCLA- Los Angeles, E.U.A) no artigo *A pedagogia política de Paulo Freire*, “a educação não é apenas instrumental; é uma área de lutas ideológicas que devem ser compreendidas.”

O COMPROMISSO COM A PRÁXIS TRANSFORMADORA

Não basta que o educador reconheça que a educação é um ato político, é preciso assumir a política de sua prática, tendo clareza de seus objetivos e conseqüências para a formação humana e organização da sociedade. Essa exigência implica na não dicotomização entre teoria e prática. João Viegas Fernandes (Escola Superior de Educação da Universidade de Algarve, Portugal), no artigo *da alfabetização/educação de adultos à educação popular/comunitária: relevância do contributo de Paulo Freire*, mostra que a “práxis autêntica” implica numa educação dialógica e ativa. Para ele

... o questionamento, a problematização e a desocultação da realidade faz-se, ao nível da prática educativa, através de um movimento do contexto concreto, ao contexto teórico (onde adquire uma concepção mais precisa e alargada), voltando ao contexto concreto para experimentar novas formas de práxis (ações práticas teoricamente fundamentadas).

Vemos que a Pedagogia Freiriana não fala de um compromisso abstrato, mas de um compromisso que se efetiva na prática reflexiva. Não há verdadeira reflexão sem um pensamento rigoroso, de totalidade e que vá à raiz dos problemas. A radicalidade do pensamento Freiriano é um antídoto ao sedutor neotecnicismo que pretende afastar a fundamentação histórica, filosófica, sociológica e antropológica da prática educativa.

A DIMENSÃO UTÓPICA DO PENSAMENTO FREIREANO

Coerente com sua perspectiva emancipatória, Freire expressa, ao longo de sua obra, a utopia de um novo homem e uma nova sociedade, construídos na

dialética denúncia (negatividade) - anúncio (positividade). Numa sociedade em que coisas e lucros contam mais do que sentimentos e pessoas, refazer sonhos e esperanças utópicas é condição para se permanecer vivos, reagindo ao determinismo dos discursos perversos que nos querem reduzir a acomodados e/ou cooptados. Pierre Furter (Universidade de Genève, Suíça) no artigo Paulo Freire e Ivan Illich: *Das utopias pedagógicas às utopias sociais*, destaca a permanente *atitude provocatória face às sociedades pós-industriais* de Freire, com sua recusa a aceitar o consumismo e as diferentes formas de dependência cultural e religiosa, além de sua insistência na idéia de utopia, não como algo irrealizável, mas como *empenhamento histórico*.

Para Furter a principal contribuição utópica de Freire consistiu em *persistir, para além de suas derrotas, na construção teórica de uma emancipação para seus contemporâneos*.

Adriana Puigós (Universidade de Buenos Aires, Argentina) também discute o elemento utópico na obra de Freire, no artigo intitulado *Paulo Freire e os novos imaginários pedagógicos latino-americanos*, vinculando utopia, liberdade e práxis para combater a acusação de que Freire era um idealista.

AS DIMENSÕES HUMANA, ÉTICA E ESTÉTICA

Maria de Lourdes Pintasilgo, no prefácio, anuncia que a obra de Freire está longe de ser uma *tecnologia educativa*, (...) *se método existe, ele é o resultado de uma vivência e a procura de um caminho de liberdade para cada pessoa*. Ele trata de peças ensinantes e aprendentes, de suas relações e processos de crescimento mútuos. São pessoas que se reconhecem inconclusas, estando em constante busca por sua humanização, lançando-se à aventura de conhecer e de ser mais, rompendo com a cultura do silêncio que lhe é imposta e com a sloganização ideológica de práticas educativas que distorcem sua relação com a realidade objetiva, dividindo as dimensões cognitivas, afetivas e ativas inerentes à sua condição humana.

Educando-se em comunhão com os outros e com o mundo, os homens afirmam seu anseio de liberdade e justiça, numa palavra, se humanizam. Este processo necessariamente deve se fundar numa ética que privilegie a vida, a verdade e a beleza: *ética universal do ser humano*, que, por sua vez, deve orientar a prática educativa não aceitando qualquer manifestação

discriminatória, seja ela de raça, gênero, classe, ideologia ou religião. Assim, a educação vai além da instrução, constituindo-se como processo de humanização que celebra a vida colaborando para refazer a plenitude do homem. Numa visão socrática, Freire nos estimula a tomar os educandos em sua complexidade, procurando chegar ao seu âmago para que ele se revele.

SEU PENSAMENTO ORGANIZA-SE PELO PRINCÍPIO DA COMPLEXIDADE

A epistemologia dissociativa, característica da prática pedagógica não crítica, é substituída por uma nova epistemologia que busca as *interconexões disciplinares*, de modo a recompor a unidade do saber, condição para a sistematização de propostas didático-pedagógicas que considerem o homem na sua inteireza, única possibilidade de dinamização real das práticas educativas num sentido emancipatório. Carlos Alberto Torres nos lembra que esta é uma epistemologia da curiosidade, da problematização e que se realiza numa metodologia de investigação temática, onde não há espaços para certezas totalizantes.

INTEGRAÇÃO DE CONTRIBUTOS CONSTRUTIVISTAS (PIAGET, VYGOTSKY, LURIA) COM UMA PROFUNDA VIVÊNCIA SOCIO-LÓGICA E UMA PRÁXIS POLÍTICA

Os conhecimentos sobre o processo de aprendizagens significativas e o desenvolvimento humano são imprescindíveis para uma práxis educativa comprometida com a emancipação humana. Nos seus últimos trabalhos e depoimentos Freire expressou a influência das teorias construtivistas e sociointeracionistas no seu pensamento, colaborando para diminuir o preconceito dos educadores críticos contra a Psicologia. Sobre este ponto é fundamental a leitura do artigo de Fernandes, anteriormente citado.

PERSPECTIVA DE CONSTRUÇÃO E VIVÊNCIA DE UM NOVO PARADIGMA CURRICULAR

Ana Maria Saul (PUC, São Paulo), no artigo *A construção do currículo na teoria e prática de*

Paulo Freire, relata-nos a experiência da Secretaria de Educação de São Paulo, à época em que Paulo Freire foi secretário. Num processo compartilhado e com todas as dificuldades em se construir práticas que rompam com o autoritarismo e centralização, procurou-se superar a tradição curricular brasileira, que é orientada pela lógica do controle técnico, e construir uma visão dinâmica, dialógica (currículo em processo). Este paradigma funda-se numa racionalidade emancipatória, cujos princípios centrais são: a crítica e a ação. O currículo é recolocado no contexto social, dando ênfase às interconexões entre cultura, poder e transformação.

Outros pontos poderiam ser destacados, mas os enumerados acima respondem nossa pergunta sobre a importância do pensamento de Freire para fazer frente à perversa racionalidade inspiradora das políticas educacionais globalizantes.

Nesse momento, em que diversos cursos de Pedagogia, inclusive o da UFC, procuram realizar reformulações curriculares, lembremos do sábio con-

selho do professor Carlos Alberto Torres: na confusão do mundo atual, os educadores podem estar com Freire ou contra Freire, mas não sem Freire. Afinal, o mundo transforma-se numa velocidade vertiginosa, permitindo novas investidas tecnicistas na educação e uma fatal indiferenciação nos discursos. As concepções dualistas, fragmentadas e mecanicistas herdadas de uma visão fixista, essencialista e ortodoxa do mundo e da natureza humana não respondem aos desafios colocados neste final de século com fortes características de “mudança de época”.

Portanto, este momento exige profundas alterações na forma de ver o mundo, os outros e a nós mesmos. O conhecimento cada vez mais se configura como construção de sentidos para a vida, imprimindo a busca de formas mais totalizantes de ver a realidade e produzir ciência. Os valores sofreram mudanças radicais exigindo novas posturas. Diante deste quadro, como continuar ignorando ou secundarizando um pensamento fecundo como o de Paulo Freire?

